

62ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DA BACIA DRENANTE à BAÍA DE SEPETIBA

DATA: 20/04/2016 – de 10:00h às 12:00h

COORDENADOR: Júlio Cesar Jucá - ASSAERJ -- RELATOR: Brasileiro Vito Fico – SMAC

Membros da Câmara Técnica	Comparecimento
1- SMAC	Brasileiro Vito Fico
2- SMU	Suplente: Alexandre Younes Ribeiro
3- SMO	Claudia Almeida Pires
4- INSTITUTO BOTO CINZA	Suplente: Katia Pryscilla
5- ASSAERJ	Helcio Maia
6- INEA	Tito Luiz de Araújo Neto
7- SMHC	Ana Maria Luna de Oliveira
8- Aqua Consulting	Julio Cesar Jucá (COORDENADOR)
Convidados	-----
9- SMAR	Bruno Costa Assunção

Assuntos abordados:

O coordenador inicia os trabalhos sugerindo vistoria à TKCSA para avaliação dos impactos do empreendimento e a produção de um relatório de vistoria. O representante do INEA informa que poderá estabelecer os contatos necessários para viabilizar a vistoria. No mesmo dia poderia ser visitado o parque de logística proposto pela SMU na região de Santa Cruz.

O representante da ASSAERJ questiona a necessidade da vistoria. O representante da SMAC também e sugere que a preparação da visita tem que ser apoiada por técnicos da SMAC e INEA que conhecem o processo de licenciamento da unidade. Os representantes da Câmara concordam e sugerem que os técnicos sejam ouvidos para canalizar as preocupações com a operação da siderúrgica.

Quanto ao assunto principal da reunião, o Plano de Desenvolvimento Sustentável da Baía de Sepetiba (PDS), o Instituto Boto Cinza (IBC) informa que fez levantamento das menções ao Plano nas atas desde 2012, mas há apenas menções, não apresentação formal pelo INEA. O representante do INEA informa que colaborou nos trabalhos de campo e levantamento de informações. A empresa executora do Plano é do Paraná e não havia sido disponibilizadas datas para apresentações fora do cronograma do contrato. Uma das apresentações programadas foi realizada no plenário do CONSEMAC, outra no Comitê de Bacias do Guandu.

O IBC entende que o PDS não gerou iniciativas concretas. O INEA por sua vez informa que o Plano é geral e caberá ao estado realizar projetos a partir de sua interpretação.

O PDS levanta três cenários possíveis para a região: de estagnação, de restrições ambientais e de restrições financeiras.

O coordenador solicita aos membros uma posição sobre o PDS. A SMHC sugere que a empresa FOZ5, responsável pelo projeto de saneamento da AP5 seja chamada pela Câmara para opinamento; recomenda ainda que seja discutida o surgimento de ilhas de calor na região, tema da C40. O INEA sugere que seja discutido pela Câmara o conflito pelo uso da água na região em um cenário de redução da vazão disponível.

O INEA informa que o contrato com a empresa executora do PDS foi encerrado em 2012 e o site oficial disponibiliza a sua última versão.

- PAUTA para próxima reunião:

1. Apresentação pelo INEA do Zoneamento Ecológico e Econômico do Estado do Rio de Janeiro

- DATA da próxima reunião: 18/05/16, às 10:00h.